

Plano de aula - Elaborado por Mateus de Sousa Nonato

TEMA: *O apagamento da diáspora negra no bairro da Liberdade em São Paulo: O trabalho de campo no ensino de Geografia.*

DISCIPLINAS: Geografia-Interdisciplinar.

SÉRIE: anos finais do Ensino fundamental e Ensino Médio.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

1.1 Unidade de conteúdo: abordagem dos processos históricos-geográficos da cidade de São Paulo

Objetivo geral: Analisar a potencialidade do trabalho de campo no meio urbano para o ensino de Geografia na perspectiva decolonial da territorialização afro-brasileira.

Tópicos dos conteúdos e objetivos específicos:

1) Formas histórico-geográficas do bairro da Liberdade em São Paulo.

Objetivo específico: Tornar visíveis os aspectos materiais/imateriais da diáspora negra no bairro da Liberdade.

2) A cartografia do bairro da Liberdade.

Objetivo específico: os mapas históricos da cidade de São Paulo na delimitação do território.

3) Educação antirracista.

Objetivo específico: Evidenciar uma leitura plural da cidade de São Paulo contra o racismo espacial.

1.2 Vivência do conteúdo

a) O que os alunos sabem sobre o bairro da Liberdade? (pergunta inicial e final)

A formação da cidade de São Paulo, território da Liberdade nos séculos XVI-XIX, a diáspora negra na base econômica do Estado, a imigração asiática, o Plano de Avenidas da cidade entre outros.

b) Qual é a geografia imposta no bairro da Liberdade?

Estudo da cidade, diáspora negra, aspectos econômicos século XVI-XX, cultural e política.

c) Qual a importância do estudo do território da Liberdade no ensino de Geografia?

Novas abordagens metodológicas, reconhecimento do território, relação do cotidiano com o conhecimento científico.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Por que devemos reconhecer esse território marcado pela escravidão sendo algo perverso em nossa sociedade e justamente implementado para o ensino de Geografia?

2.1 Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

- **Conceitual/Científico:** Conceitos da geografia humana/física, base teórica historiografia e cartográfica;
- **Social:** Cultura afro-brasileira e os movimentos sociais;
- **História:** História do bairro da Liberdade em São Paulo no processo interestelar;
- **Economia:** Processo econômico do capital primitivo¹;
- **Política:** Planejamento urbano
- **Filosófica:** A necropolítica do bairro;
- **Religiosa:** O símbolo das igrejas no bairro da Liberdade;
- **Legal:** Troca do nome da estação de metrô Liberdade;
- **Ética:** Exclusão social e cultural;
- **Ideológica:** Políticas de Estado para o expulsamento silencioso dos negro no bairro.

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1 Ações didático-pedagógicas: Exposição oral dos professores responsáveis, debates, leituras de artigos e de mapas históricos, observação de imagens de satélite e o trabalho de campo no bairro da Liberdade.

3.2 Recursos de materiais didáticos: documentário “Entre rios: a urbanização em São Paulo”, indicações de livros como a história em quadrinho da autora Marília Marz “Indivisível: Uma História de Liberdade” (Hq).

¹ Estágio inicial do estágio do capitalismo ligado a séculos de tráfico negreiro para a América sobre o acúmulo de riquezas em países europeus. Um dos precursores do capitalismo se deu pelo lucro da escravidão.

3.3 Processo de etapas: 1) realização de aulas, pode-se realizar três aulas dialogadas antes do trabalho de campo, entretanto depende do planejamento do professor; 2) realização do trabalho de campo no bairro da Liberdade, tendo como apoio do roteiro de campo, cadernetas de campo, mapas históricos da cidade de São Paulo); e, por fim, como momento catártico, a proposta em sala de aula, como etapa de pós-campo, os mapas mentais² do bairro da Liberdade relacionando a antiga paisagem da escravidão com a atual paisagem da cultura afro-brasileira.

4. CATARSE

4.1 Síntese mental dos alunos: realização do trabalho de campo; produção de mapa mental com as paisagens afetivas do bairro da Liberdade por meio dos geossímbolos³ da escravidão e patrimônio afro-brasileiro no bairro da Liberdade.

5. PRÁTICA SOCIAL FINAL

5.1 Nova postura prática pelos alunos:

- Compreensão dos mecanismo de apagamento da população negra do bairro da Liberdade;
- Entendimento dos conceitos geográficos como paisagem, território e espaço;
- Análise crítica do processo de urbanização na cidade;
- Entendimento dos elementos materiais e imateriais do bairro da Liberdade;
- A forma física do bairro da Liberdade;
- Compreensão da cartografia enquanto instrumento de análise do espaço urbano e suas transformações.

² Os mapas mentais são representado por desenhar elementos que foram internalizados sobre a problematização apresentada e discutida ao longo do roteiro e trabalho de campo, que carregam noções espaciais topológicas dos associadas aos objetos urbanos semelhantes ao plano do papel, como edifícios, a praça da Liberdade, ruas que interligam os pontos do roteiro, transportes na avenida principal em frente ao metrô. Além disso, reforçamos para que os alunos adicionassem os geossímbolos (símbolos que representam um determinado tipo de cultura na cidade) da escravidão e a cultura afro-brasileira no bairro da Liberdade.

³ Os geossímbolos são a representação subjetiva dos indivíduos marcada na cidade, ou seja, o precursor de políticas, religiosidades, culturas, etnias, raças, entre outros. A produção de símbolos na cidade de São Paulo é expressa por meio de gravuras determinadas por delimitação de territórios, por exemplo o antigo Morro da Forca utilizado como símbolo da morte, e atualmente estando localizado na praça África-Japão tendo como símbolos a estátua da madrinha Eunice representando a escola de samba Lavapés e a imigração japonesa em São Paulo. Os símbolos são expressões linguagens de resistência ao espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12 ed. São Paulo: Contexto, P. 15-25, 2002.

ANJOS, R. S. A. **Geografia, cartografia e o Brasil africano: algumas representações**. Revista da USP. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume Especial Cartogeo (2014), P. 332-350.

CANTO, Tânia Seneme. **Cartografia e tecnologias digitais novas abordagens e linguagens para a sala de aula**. EDITORA CRV. 1ª edição, Curitiba, P.23-47, 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados, Campinas, P. 13-24, 2020.

RODRIGUES, Denise dos Santos. **Cidade em preto e branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra**. Dissertação de Mestrado (Catálogo USP), P. 77-89, 2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, P. 16-48, 2018.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. Edusp. 6ª edição, São Paulo, P. 67-80, 2014

SANTOS, Renato E. **Sobre espacialidades das relações raciais: raça, espacialidade e racismo no espaço urbano**, P. 36-67. In: SANTOS, Emerson dos Santos (Org.) **Questões urbanas e racismo** Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), Editora Depetrus, Rio de Janeiro. 2012

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, P. 5-21, 2011.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórica-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, P. 7–24, 2006.